

MATERNEJAR

Projeto garante permanência das mães no ensino superior

Desenvolvido pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) é único entre os campus e se torna modelo de acolhimento em Goiás

LETÍCIA JURY

Não é fácil para as mães que tem filhos, principalmente bebês e crianças, se manterem no ensino superior. Segundo o IBGE, conciliar os estudos, o trabalho e a maternidade é um desafio para mais de um milhão de mulheres no Brasil, que às vezes precisam abandonar os estudos. Foi diante desta realidade, que o campus do Instituto Federal de Goiás (IFG), em Anápolis, idealizou o projeto MaternEJA, que comemora o retorno das atividades, neste segundo semestre.

Como explica uma das idealizadoras do projeto, Elza Gabriela Godinho Miranda, que é mestra em Arte Contemporânea pela Universidade de Brasília, licenciada em Educação Artística, Artes Cênicas e em Artes Plásticas, também pela UnB; docente do IFG e já dirigiu a instituição, o espaço foi inaugurado em 2020, mas uma semana depois, em decorrência da pandemia por Covid-19, as atividades foram suspensas.

Elza Gabriela Miranda detalha que a definição de um espaço para acolher crianças e adolescen-

tes era uma demanda recorrente; a temática sempre era discutida em eventos e rodas de conversas, já que as mães da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e dos cursos de Licenciatura, principalmente no período noturno, levavam os filhos para a unidade.

“Sempre foi uma iniciativa pessoal dos professores, de acolherem as crianças em salas de aula, pois era a única forma de manter a aluna no curso. Quando estive na direção do IFG, de 2017 à 2021, tentamos fomentar a discussão, inclusive dentro do conselho de Campus, onde o projeto foi aprovado e conseguimos um espaço definido, para começamos a criar uma brinquedoteca e acolhermos as crianças de uma forma mais adequada”, recorda.

RESULTADOS

Elza Gabriela Miranda recorda que no início, para a criação do espaço, foram realizadas campanhas para a arrecadação de móveis, brinquedos, livros infantis; e que a ação contava com a participação de voluntários. Nesta semana, com a retomada do projeto, duas bolsistas foram

selecionadas para desenvolver as atividades com as crianças. “É um espaço de interação e socialização, e para a realização de tarefas, com aquelas que já estão na escola, dentre outras atividades educativas”, conta.

Questionada sobre os resultados do projeto, ela destaca um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que está sendo desenvolvido por uma acadêmica de Ciências Sociais, que entrevistou oito mulheres, que são mães e apresentam seus relatos. “Podemos comprovar que ao acolher os filhos, as mães se mantiveram na sala de aula, evitamos a evasão escolar, e incentivamos as alunas a permanecerem em seus estudos”, diz.

O projeto, desenvolvido em Anápolis, é único entre os campus do Instituto Federal, e tem sido modelo para iniciativas em diferentes regiões do estado. Elza Gabriela Miranda ressaltou os desafios, mas o quanto ele contribui para a assistência à comunidade acadêmica e tem evitado a evasão escolar, além de oportunizar a socialização, interação, educação e qualidade de vida das crianças acolhidas.



Além do imunizante e atividades para as crianças, ações também vão contemplar corte de cabelo e outras atividades

Prefeitura e UniEvangélica levam vacina ao Vivian Park

Projeto acontece neste sábado (19) e terá 16 vacinas disponíveis para as pessoas que precisam atualizar o esquema de imunização

AGLYS NADIELLE

A Prefeitura de Anápolis e a UniEvangélica promovem neste sábado (19) o projeto Imunização, com 16 tipos de vacinas disponíveis, que compõe o Plano Nacional de Imunização (PNI), além daquelas contra Covid-19, para a atualização da caderneta de vacinação. A ação será realizada na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Vivian Parque, das 8h às 12h.

Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, é importante levar o cartão de vacinas para o local, especialmente no caso das crianças. Podem participar da ação todos aqueles que tem idade maior que dois meses e que precisam completar o esquema vacinal.

Na ocasião estarão disponíveis as seguintes vacinas: HPV, Pneumocócica 10, Meningocócica C, Febre Amarela, VIP e VOP (vacina inativada e oral contra a Poliomielite), Pentavalente, Rotavírus, Hepatite A e B, Tríplice Viral, Dupla Adul-

to (Difteria e Tétano), dTpa (Difteria e Tétano e Coqueluche), DTP (tríplice bacteriana), Varicela, Meningocócica ACWY e contra a Covid-19 que são CoronaVac e Pfizer, incluindo as versões Baby, Pediátrica e Bivalente.

Além da imunização, o projeto também irá promover um momento de atividades lúdicas, diversão para as crianças e ações na área da beleza, como corte de cabelo, design de sobrancelha, entre outros.

“O projeto Imunização não se trata de uma campanha de vacinação, mas de uma mobilização para conscientizar a população sobre a importância que as vacinas desempenham para a qualidade de vida. O objetivo é conscientizar sobre a necessidade de estar com as vacinas em dia e contribuir com o aumento a cobertura vacinal no município de Anápolis”, explica a coordenadora do Programa de Responsabilidade Social da UniEvangélica, Maria Cecília Martinez Amaro.



Com a retomada do projeto, duas bolsistas foram selecionadas para desenvolver as atividades com as crianças



Elza Gabriela (dir), diz que mães da Educação de Jovens e Adultos e de Licenciatura levavam filhos para a unidade